



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS V – MINISTRO ALCIDES CARNEIRO
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E SOCIAIS APLICADAS
CURSO DE BACHARELADO EM ARQUIVOLOGIA**

JANAILMA SOUZA DE ARAUJO

**DIFUSÃO CULTURAL EM ARQUIVOS: O CASO DO WEBSITE DO ARQUIVO
PÚBLICO DO ESTADO DE SÃO PAULO**

**JOÃO PESSOA
2018**

JANAILMA SOUZA DE ARAUJO

**DIFUSÃO CULTURAL EM ARQUIVOS: O CASO DO WEBSITE DO ARQUIVO
PÚBLICO DO ESTADO DE SÃO PAULO**

Artigo apresentado ao Curso de Bacharelado em Arquivologia da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do Grau de Bacharel em Arquivologia.

Orientadora: Profa. Ma. Claudialyne da Silva Araújo

**JOÃO PESSOA
2018**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

A663d Araújo, Janailma Souza de.

Difusão cultural em arquivos [manuscrito] : O caso do website do arquivo público do Estado de São Paulo / Janailma Souza de Araujo. - 2018.

31 p. : il. colorido.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Arquivologia) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Biológicas e Sociais Aplicadas, 2018.

"Orientação : Profa. Ma. Claudialyne da Silva Araújo, Coordenação do Curso de Arquivologia - CCBSA."

1. Difusão em arquivos. 2. Arquivo Público do Estado de São Paulo. 3. Difusão cultural.

21. ed. CDD 027.4

JANAILMA SOUZA DE ARAUJO

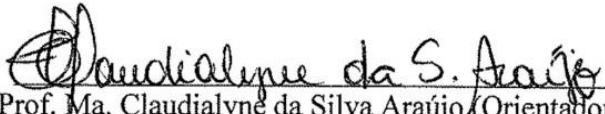
**DIFUSÃO CULTURAL EM ARQUIVOS: O CASO DO WEBSITE DO
ARQUIVO PÚBLICO DO ESTADO DE SÃO PAULO**

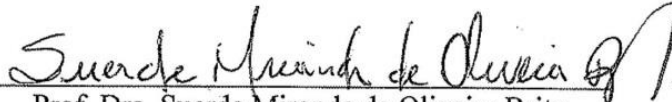
Artigo apresentado ao Curso de Bacharelado em Arquivologia da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do Grau de Bacharel em Arquivologia.

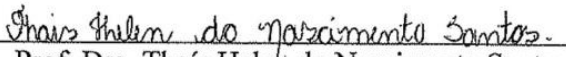
Orientadora: Profa. Ma. Claudialyne da Silva Araújo

Aprovada em: 11/06/2018.

BANCA EXAMINADORA


Prof. Ma. Claudialyne da Silva Araújo (Orientadora)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)


Prof. Dra. Suerde Miranda de Oliveira Brito
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)


Prof. Dra. Thaís Helen do Nascimento Santos
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

A Deus por me conceder o dom da vida
DEDICO.

AGRADECIMENTOS

A Deus, por me conceder o dom da vida;

À orientadora Claudialyne Araújo pela perspicácia, paciência e orientação

Ao meu amigo Cristiano Leon, pela compreensão, dicas, meu muito obrigada, por me orientar ao longo desse processo árduo que é o tcc.

A Joseane Farias pela paciência e orientações

As minhas amigas, que são presente de Deus na minha vida, Maria de Lourdes e Maria de Fátima;

A minha família, por moldar meu caráter, em especial a minha mãe, Maria do Carmo, quem eu amo.

As Professoras Suerde Brito e Thaís Helen, pela disponibilidade em participar da banca, meu muito obrigada.

“O arquivo é a consciência histórica da administração. Também pode sê-lo relativamente à comunidade, se souber captar as potencialidades que, nesse sentido, lhe oferece seu acervo”. (BELLOTTO,2006).

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	9
2	O DESENVOLVIMENTO DOS ARQUIVOS NA HISTÓRIA DA SOCIEDADE ...	10
3	O PAPEL SOCIAL DA ARQUIVOLOGIA	12
3.1	A DIFUSÃO CULTURAL EM ARQUIVOS	14
4	METODOLOGIA.....	15
4.1	UNIVERSO E AMOSTRA	16
4.2	CAMPO EMPÍRICO: O ARQUIVO PÚBLICO DO ESTADO DE SÃO PAULO	17
5	ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS.....	18
5.1	ANÁLISE QUALI-QUANTITATIVA	18
6	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	27
	REFERÊNCIAS	28
	APÊNDICE A	30

DIFUSÃO CULTURAL EM ARQUIVOS: O CASO DO WEBSITE DO ARQUIVO PÚBLICO DO ESTADO DE SÃO PAULO

Janailma Souza de Araujo¹

RESUMO

O presente artigo trata dos processos de difusão de informação em arquivos, especificamente no site do Arquivo Público do Estado de São Paulo (APESP), referência nacional e internacional em termos de políticas de arquivo para popularização da informação Arquivística. Tendo como objetivo geral analisar a seção de difusão do site do Arquivo Público do Estado de São Paulo e as ações que a compõem. Em termos dos objetivos específicos, pretende-se demonstrar a organização do site, listando suas atividades através de suas seções bem como identificar a seção de difusão apresentadas no site através de suas propostas. A pesquisa caracteriza-se como exploratória, pois visa proporcionar maior familiaridade com o assunto e define-se com abordagem de cunho quali-quantitativa. A coleta e análise dos dados foi realizada através de um questionário semi-estruturado aplicado em uma turma do 8ª período diurno do Curso de Arquivologia da Universidade Estadual da Paraíba - UEPB. Como resultado, a pesquisa apresenta um cenário positivo em relação à difusão cultural realizada no site do APESP. Os dados demonstram que a maioria dos respondentes consideram as ações de difusão como relevantes, no sentido de ampliar a visibilidade do acervo e propiciar a aproximação entre o Arquivo e a população.

Palavras-Chave: Difusão em arquivos. Arquivo Público do Estado de São Paulo. Difusão Cultural.

1 INTRODUÇÃO

Os arquivos, diferente da noção do senso comum de “arquivo morto”, significando um depósito de documentos sem utilidade são, na verdade, vivos e como tal precisam ser mostrados. Diversos arquivos no Brasil desenvolvem ações educativas por meio de palestras, debates, congressos, exposições entre outros, porém, ao analisar o arquivo como ambiente de ações educativas e principalmente difusão cultural, é necessário não apenas realizar eventos esporádicos, mas procurar implementar programas regulares como maneira de aproximar o arquivo e o público.

Desta forma, percebe-se a necessidade de elaboração de programas que realizem ações contínuas, de modo semelhante às iniciativas encontradas em países como a França, por exemplo. Assim, partindo do pressuposto que as atividades de ações educativas nos arquivos públicos não são novas no Brasil nem no exterior, será tratada aqui a relação entre a difusão

¹ Aluna de Graduação em Arquivologia na Universidade Estadual da Paraíba – Campus V.
Email: ilmaaraujo46@gmail.com

por intermédio do website do Arquivo Público do Estado de São Paulo (APESP) bem como suas políticas de divulgação.

Através de seu site, o APESP entende que ações de difusão devem ser prioridade pois por meio delas é que a sociedade conhece seu patrimônio documental, tendo em vista que o site do Arquivo Público do Estado de São Paulo, além de representar um espaço de pesquisa e cultura, exerce relevante posição no que se refere à gestão documental. Desta forma, este artigo propôs-se a questionar: **como acontece a difusão informacional no site do APESP?**

Esta pesquisa se justifica pela relevância do APESP para a sociedade, pois suas ações de difusão, tanto impressas na forma de publicações técnicas quanto palestras e demais atividades o tornam referência nacional e internacional, o que significa excelência em matéria de disseminação de informação, desta forma, entender esse processo ajudará a implementar políticas de disseminação em outras instituições. Portanto, para alcançar os resultados dessa investigação, tem-se como objetivo geral analisar a aba de difusão do site do Arquivo Público do Estado de São Paulo e as ações que a compõem.

Para atingir o objetivo geral, foram definidos os seguintes objetivos específicos: 1) demonstrar a organização do site, listando suas atividades através de suas seções; 2) identificar a seção de difusão apresentadas no site através de suas propostas; 3) avaliar a efetividade das propostas de difusão do site por meio de um questionário eletrônico, aplicado na turma do 8º período diurno do Curso de Arquivologia da UEPB.

Em linhas gerais, o trabalho apresenta-se organizado da seguinte forma: Nesta primeira seção foi realizada uma introdução ao trabalho; na seção 2ª são demonstrados os objetivos, tanto geral quanto específicos; na 3ª seção dá-se seguimento na fundamentação teórica; na 4ª seção apresentamos os procedimentos metodológicos para realização da pesquisa com a caracterização do universo amostral; na 5ª seção é feita a análise dos dados e por fim, na 6ª seção, são feitas as considerações finais da pesquisa.

2 O DESENVOLVIMENTO DOS ARQUIVOS NA HISTÓRIA DA SOCIEDADE

A escrita nasce com a necessidade do homem se comunicar e registrar seus pensamentos, ao compreender a importância dessa forma de comunicação, aflora-se a necessidade de guardar e conservar esses registros para uma possível utilização futura. Logo pode-se dizer que o arquivo se origina junto com a escrita.

Arquivo é um conjunto de documentos produzidos ou recebidos por uma instituição, em virtude de suas atividades, armazenados em determinado local da instituição para fins de

guarda e posteriormente acesso à informação. De acordo com o Art. 2º da lei 8.159 de janeiro de 1991:

Consideram-se arquivos, para os fins desta Lei, os conjuntos de documentos produzidos e recebidos por órgãos públicos, instituições de caráter público e entidades privadas, em decorrência do exercício de atividades específicas, bem como por pessoa física, qualquer que seja o suporte da informação ou a natureza dos documentos.

Acerca da evolução dos Arquivos, na visão de Barbosa (2013) temos que na história mais recente do Arquivo enquanto instituição podem ser destacados os marcos que tiveram repercussão mundial e que foram responsáveis pela reformulação de seu conceito e de suas funções. Um desses marcos foi a Revolução Francesa (1789) que proporcionou a abertura dos arquivos para o público, preocupado com a construção da história nacional com o intuito de assegurar, guardar e preservar o patrimônio documental do passado como também dos novos documentos que estavam sendo produzidos daquela época em diante

Embora tenham obtido destaque nessa época, foi apenas no início do século XIX que os arquivos, enquanto Instituição Arquivística, alcançaram notoriedade, de modo que os documentos contidos nos Arquivos Nacionais passaram a ser considerados propriedade pública. Após a Segunda Guerra Mundial (1938-1945), já na segunda metade do século XX, ocorreu a chamada “explosão documental”, um acúmulo de documentos devido ao desenvolvimento acelerado do pós-guerra, levando ao desenvolvimento de novas maneiras de pensar a produção e o armazenamento de documentos. O direito a informação ganhou notoriedade com a Declaração Universal dos Direitos Humanos de 1948 que, em seu artigo XXI, declara: “Toda a pessoa tem direito de acesso, em condições de igualdade, às funções públicas do seu país”.

A definição de arquivo pode ser compreendida, de acordo com o Dicionário Brasileiro de Terminologia Arquivística, de quatro maneiras distintas, sendo a primeira associada à ideia de “conjuntos de documentos”, neste sentido contendo características em comum com a segunda por “instituição ou serviço que tem por finalidade a custódia, o processamento técnico a conversão e o acesso aos documentos”; já a terceira e quarta maneiras, são estabelecidas como as “instalações onde funcionam os arquivos” e finalmente como o “móvel destinado à guarda de documentos” (ARQUIVO NACIONAL 2005, p. 169).

Nestes quatro conceitos atribuídos ao termo Arquivo é possível perceber-se a presença de grande massa documental acumulada, seja quando mencionamos um conjunto, seja quando falamos em guarda. Na prática os conceitos de arquivo e de documentos de

arquivos se misturam muito. Conforme Delmas (2010) em sua obra intitulada “Arquivos para quê”, o autor procura esclarecer o que é arquivo, para que se utilizam e qual sua finalidade. De acordo com o autor mencionado, os arquivos são um bem necessário para o funcionamento da sociedade, haja vista que sua dimensão e complexidade acompanham a sociedade como todo. Portanto, os arquivos auxiliam na identificação do processo evolutivo dos relacionamentos sociais para que assim possam haver formas de coletividade mais saudáveis, ou seja os arquivos estão diretamente relacionados à ideia de memória cultural e social na organização da sociedade.

3 O PAPEL SOCIAL DA ARQUIVOLOGIA

A partir da premissa histórica e social podemos apontar a relação entre Arquivo e Sociedade através de duas importantes referências que, de certo modo, influenciaram grandemente a definição de Arquivo: a Revolução Francesa (1789) e a Segunda Guerra Mundial (1938-1945). Vemos que a revolução possibilitou o acesso aos arquivos, antes acessíveis ao rei, para que o povo ficasse ciente do delineamento que a sociedade francesa vinha tomando. Diante disso os arquivos foram de grande importância para compor a nova França que estava por vir na pós revolução.

No caso da Segunda Guerra Mundial pautou-se nas reivindicações individuais, coletivas e ao acesso às informações contida na Declaração Universal dos Direitos Humanos transformando o acesso às informações públicas um direito democrático. Portanto os dois casos corroboram com o conceito que as Instituições Arquivísticas não apenas devem servir aos interesses do Estado, e sim a sociedade. Analisando por este ponto, percebemos que as novas tecnologias são imprescindíveis ao objetivo de aproximar o social e a Arquivologia, por isso o profissional Arquivista não pode ficar de fora dos avanços tecnológicos, não somente os dominando dentro de sua área de atuação, mas também propondo padrões e formas de uso para essa tecnologia.

De acordo com Duchein (1978, p.32) o Arquivista da atualidade exerce um papel fundamental dentro da chamada sociedade da informação. Ele deixou de ser o profissional preso ao passado para assumir posição de destaque em relação ao uso das tecnologias da informação. O próprio arquivo não é somente visto como “armazéns da história e o arsenal da administração”. Esta definição de Duchein não é suficiente no mundo atual. Hoje em dia com o grande volume de informações produzidas isso torna-se imprescindível que o profissional Arquivista atenda essas novas e constantes demandas.

Portanto, o Arquivista deve a todo o momento aprimorar seus conhecimentos acerca das tecnologias. Tendo em vista que as informações em meios eletrônicos surgem rapidamente. Por esta razão, os Arquivistas enquanto Gestores da informação tratem por meio do conhecimento dos suportes eletrônicos, os documentos para que sejam disponibilizados com eficiência.

Manobrar os novos suportes da informação que surgem a todo o momento é o diferencial considerado Arquivista moderno. Segundo Bellotto (2006, p. 300) "Os novos suportes documentais com os quais terá de lidar, exigem conhecimento, competência, métodos e meios de produção, utilização e conservação físicas especiais", sendo assim, o papel central do Arquivista é preservar as informações para o futuro, aplicando os métodos do presente, sem nunca se afastar dos princípios que norteiam a Arquivística em seu início e que hoje formam a Arquivística moderna.

As novas tecnologias tomaram conta de todas as áreas e com a Arquivística não é diferente, o profissional de arquivo está inserido nessa nova "era da informação" e as exigências e competências que os Arquivistas devem possuir para trabalhar nesse novo mercado digital são grandes, enquanto profissionais da informação, tem que tomar ciência que os documentos criados em meio digital, mais que tudo, devem priorizar pelos princípios que norteiam a Arquivística: princípio de proveniência, organicidade e principalmente o princípio da fidedignidade. Então, pode-se dizer que Arquivística do século XXI tem como um de seus fundamentos principais inserir-se no meio eletrônico. Grimard *apud* Bellotto (2006, p.301) enfatiza algumas qualidades que o profissional de arquivo tem que ter:

1. Capacidade de análise e síntese, juntamente com uma aptidão particular de esclarecer situações complexas e de ir ao essencial;
2. Habilidades de formular claramente suas ideias, tanto de forma escrita como verbal;
3. Capacidade de julgamento seguro;
4. Aptidão para tomar decisões sobre questões ligadas à memória da sociedade;
5. Abertura às novas tecnologias da informação;
6. Bom senso para tomar resoluções;
7. Adaptação à realidade, as condições de seu tempo e lugar.

Portanto, além de toda qualificação citada acima, o arquivista deve agir com bom senso junto a administração no desempenho de todas as suas atividades, uma vez que a forma

como o administrador enxerga suas qualificações ocasiona segurança para sua atuação na instituição.

3.1 A DIFUSÃO CULTURAL EM ARQUIVOS

Partindo da ideia que os arquivos são organismos vivos e dinâmicos e que a difusão, enquanto ação mediadora pressupõe uma função ativa do Arquivista para disseminar os arquivos públicos, temos que uma das principais funções da difusão cultural em arquivos é demonstrar a importância das informações contidas nos documentos preservados nas instituições, fomentando a história ao divulgar as potencialidades do acervo, transformando assim o arquivo em um instrumento a serviço e a disposição da sociedade.

De acordo com Bellotto (2006) podemos destacar três modelos de difusão em arquivos: difusão educativa, que seria a relação entre a instituição arquivo e as escolas por meio de visitas para conhecer os documentos custodiados; a difusão editorial, que por intermédio das publicações, divulgam as informações e serviços que o arquivo oferece e a difusão cultural focada nos projetos culturais com várias temáticas. Esta última busca cumprir com duas funções consideradas relevantes para autora: “Lançar elementos de dentro para fora, procurando atingir um campo de abrangência cada vez mais amplo, e a que permite o retorno dessa mesma política, acenando com atrativos no recinto do arquivo” (BELLOTTO, 2006, p. 228).

O Dicionário Brasileiro de Terminologia Arquivística (ARQUIVO NACIONAL, 2005) não traz o termo “difusão”, porém dele se aproxima quando considera a “Disseminação da Informação”, que é o “fornecimento e difusão de informações através de canais formais de comunicação” (ARQUIVO NACIONAL, 2005, p. 71). Contudo, podemos dizer que a difusão em arquivos procura por estratégias que direcionam o acesso, ou seja, facilitar a consulta para os usuários, Rockembach (2015, p. 105) afirma que “a difusão é algo complexo que envolve uma série de fatores e áreas de estudo. Torna-se necessário uma atenção a três elementos na difusão: o usuário da informação, o conteúdo a ser difundido e o uso de tecnologias de informação e comunicação”.

Desta forma, é necessário munir-se de uma abordagem interdisciplinar levando em consideração os processos que compõem uma difusão cultural eficiente: cuidados com o acesso e suas estratégias, estudos de usuário para verificar que público frequenta o arquivo, o que procuram e qual seu grau de instrução. Por isso, o caminho da difusão deve estar em constante aperfeiçoamento.

Pensando no cenário pós-custodial no qual a Arquivística está inserida, a difusão em arquivos, principalmente agora com os documentos digitais, necessita de três componentes principais: usuários, conteúdo (acervo) e por fim as novas tecnologias, aliando esses três componentes às iniciativas de políticas arquivísticas por parte das instituições públicas, tem-se um cenário em construção, embasado na era da informação.

Por outro lado, a difusão cultural em arquivos vai muito além do acesso, ela se apresenta basicamente por ações educativas, organizadas em sua maioria pelos acervos públicos, para que os cidadãos/usuários possam exercer seus direitos em visitar os arquivos e fortalecer a participação popular nos ambientes públicos. Rousseau e Couture (1998), neste contexto, dizem que o Arquivista tem total noção quanto à responsabilidade social que exercem em se tratando da difusão. Por isso, essa atividade arquivística possui tamanha relevância, pois a difusão não está associada somente à acessibilidade, mas também a preservação da memória, às políticas públicas, ao turismo, à administração e educação cultural. Desta forma, faz-se necessário que as instituições arquivísticas desenvolvam projetos voltados para difusão e que estes contemplem tais aspectos.

Santos e Borges (2014, p. 313) afirmam que é “necessária a promoção de ações que contribuam para divulgação do acervo e o processo de aprendizagem da sociedade, realçando o potencial dos arquivos para história” bem como a identidade cultural, além de promover ações de cidadania. Ainda nesse contexto, é necessário que as instituições públicas arquivísticas tenham consciência do papel que devem exercer perante a sociedade, como promover ações educativas nos arquivos, por exemplo, com a realização de aulas temáticas nos arquivos com a presença de professores e arquivistas, palestras públicas e exposições, com o objetivo de aproximar a sociedade da realidade dos arquivos.

Assim, quando falamos em difusão cultural, nos referimos ao sentido de que se criem hábitos de consulta nos arquivos, para que os arquivos públicos não sejam apenas “depósitos de papéis” e sim um lugar que sirva à sociedade ao tornar cultural o hábito de visitas rotineiras, procurando integrar determinada comunidade afinal, os arquivos em sua função de disseminar a informação tornam-se fonte de conhecimento.

4 METODOLOGIA

A presente pesquisa, metodologicamente classifica-se como exploratória, pois visa proporcionar maior familiaridade com o problema pesquisado assumindo assim uma abordagem quali-quantitativa que se baseia na combinação dos métodos qualitativo e

quantitativo das informações. De acordo com Michel (2009, p. 38) pesquisa qualitativa “discute, correlaciona, interpreta situações, fatos, opiniões e conclui valores através de análise coerente”, tornando possível a compreensão e interpretação do pesquisador mediante situações adversas, porém o método quantitativo diferencia-se “pelo emprego da quantificação tanto nas modalidades de coleta de informações, quanto no tratamento deles por meio de técnicas estatísticas.” (RICHARDSON, 2007, p. 72) portanto, ambas as abordagens tem o intuito de possibilitar ao pesquisador ampla compreensão dos fenômenos mais complexos.

Para realização do artigo, foi utilizada a observação direta que para Lakatos e Marconi (1992, p. 107), “é um tipo de observação que utiliza os sentidos na obtenção de determinados aspectos da realidade. Não consiste apenas em ver e ouvir, mas também examinar fatos ou fenômenos que se deseja estudar”. Portanto a observação direta condiciona o pesquisador a ter um contato mais efetivo com realidade.

Desta forma, a pesquisa se deu através de consultas ao site do Arquivo Público do Estado de São Paulo, para o levantamento dos dados e sua respectiva análise quanto aos conteúdos encontrados na seção de difusão do website.

O uso de um questionário semi-estruturado para avaliar o site surgiu com o propósito de identificar as ações de difusão do site do APESP. Ele foi pensado em três partes: na primeira procuramos avaliar se os alunos de Arquivologia tinham conhecimento do site e se o acessavam. Mais adiante, foi solicitado que classificassem, de acordo com seus conhecimentos, se as ações de difusão do site atingem o público, com o objetivo de verificar a eficiência das mesmas, posteriormente foi indagada a opinião dos respondentes acerca de todas as seções do site e se estas estão organizadas nos princípios arquivísticos e se respeitam a legislação vigente.

Para a coleta de dados, foi solicitado que alunos da turma do 8º período diurno do Curso de Arquivologia da UEPB respondessem a um questionário eletrônico semi-estruturado contendo perguntas abertas e de múltipla escolha, elaborado e disponibilizado através da ferramenta *Google Forms*. As identidades dos participantes foram preservadas e, para efeito de divulgar seus relatos na pesquisa, atribuímos a cada participante um código alfanumérico.

4.1 UNIVERSO E AMOSTRA

Depois de elaborado na ferramenta *Google Forms*, o questionário foi aplicado à turma do 8º período diurno do Curso de Arquivologia da UEPB, esta amostra foi escolhida no

universo de estudantes de Arquivologia da UEPB, pois acreditamos que, sendo discentes da área e estando no final do curso, eles devem possuir maior familiaridade com o conteúdo informacional do site do APESP, o que nos propicia uma maior conformidade nas respostas, permitindo alcançar o objetivo da pesquisa.

A turma diurna do 8º período do Curso de Arquivologia da UEPB compreende um total de 16 pessoas, sendo 4 homens e 12 mulheres com idades compreendidas entre 21 e 52 anos. Ao responderem o questionário, cada participante recebeu um código alfanumérico de R1 a R16, com a finalidade de garantir o anonimato de suas respostas.

O questionário foi disponibilizado eletronicamente por *e-mail* para as 16 pessoas obtendo 15 participações, o que corresponde a um índice de 93,75% de abrangência nas respostas que serão detalhadas na seção 5 através da análise e discussão dos dados.

4.2 CAMPO EMPÍRICO: O ARQUIVO PÚBLICO DO ESTADO DE SÃO PAULO

A pesquisa foi realizada através do site do Arquivo Público do Estado de São Paulo, situado na cidade de São Paulo com aproximadamente 125 anos de história, o Arquivo Público do Estado de São Paulo possui entre catálogos e periódicos mais de 350 publicações. Tendo publicado seu primeiro livro em 1894, chamado “A bernarda de Francisco Ignácio” em São Paulo em 23 de maio de 1822, que tratava da história dos conflitos ocorridos na Capital naquela época, posteriormente este livro viria a tornar-se uma série intitulada de documentos interessantes para contar história e costumes de São Paulo, fazendo uso da difusão como forma de divulgar seus projetos em forma de ações educativas.

Tendo em vista que o arquivo deve buscar meios de colaborar com a administração bem como crescimento cultural dos cidadãos e na construção da historiografia, em 1997 o APESP criou seu primeiro projeto de ações focadas na sociedade com perspectiva de trazer o público escolar para o convívio do arquivo e assim ter conhecimento a respeito do patrimônio documental, oferecendo oficinas pedagógicas, debates com professores, minicursos e até estágios para alunos de graduação na área.

Desta forma, a principal missão do Arquivo hoje é viabilizar o acesso democrático às informações públicas, o que é direito de todos, por intermédio da gestão documental bem como preservar a memória documental de São Paulo.

Atualmente o APESP está ligado diretamente à Casa Civil, possuindo uma enorme gama de informações desde políticas de acesso, difusão cultural, repositórios digitais e gestão documental de todo o acervo, o arquivo em si é muito completo contendo documentos de toda

a história de São Paulo, atualmente o acervo é composto por 34600 metros lineares de documentos.

5 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS

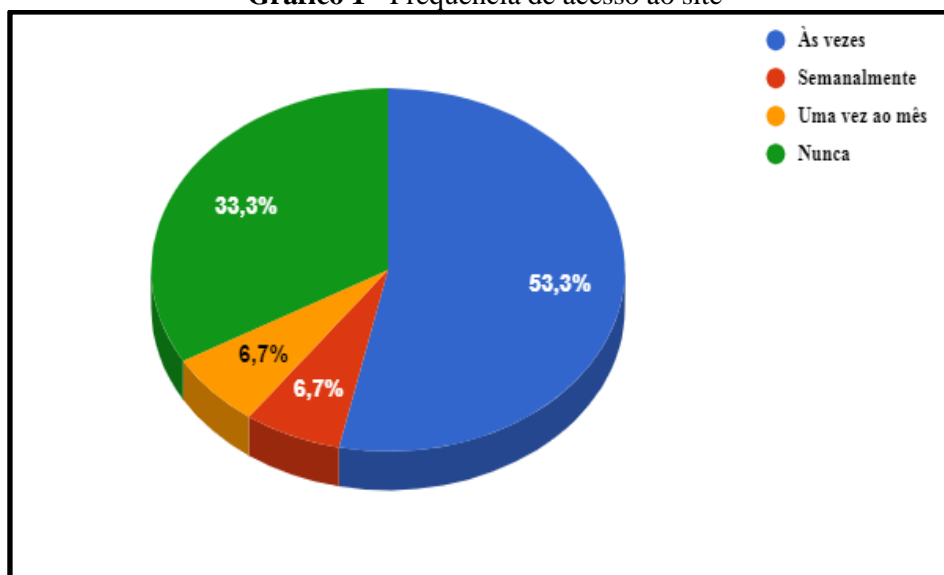
Nesta seção será realizada a análise e discussão dos dados levantados através do questionário. Como o objeto deste estudo é o site do Arquivo Público do Estado de São Paulo, com ênfase em sua seção de difusão que, a seguir, descrevemos brevemente:

A seção de difusão é composta por quatro temas centrais divididos em abas: **Ação educativa, Exposições virtuais, Revista do arquivo e Sites temáticos**. A aba de Ação Educativa é composta por um núcleo de profissionais com a função de elaborar programas educativos como a organização de oficinas para professores e estudantes do ensino fundamental, médio e superior, atendimento a grupos que queiram visitar o arquivo, possui fotos dessas ações sendo executadas, são ofertados também ainda nessa mesma aba cursos e oficinas técnicas de paleografia, conservação de acervos bibliográficos e iconográficos, esses são alguns dos exemplos.

Nas exposições virtuais estão disponíveis conteúdos como palestras em vídeo, artigos científicos e indicações bibliográficas. Ao clicar na revista do arquivo encontramos desde normas de publicações, chamada do artigo, surgimento da revista e fale conosco. Na revista do arquivo existem artigos com os mais variados temas desde documentos digitais, preservação da memória, implementação de repositórios digitais, cinema e políticas públicas de digitalização no Brasil, como também possibilita ao público interessado publicar artigos na revista do site do APESP. Por fim o site temático oferece aos visitantes vasta documentação acerca da história da cidade de São Paulo como: Imigração de São Paulo, memória da educação, memória política e resistência, entre outros.

5.1 ANÁLISE QUALI-QUANTITATIVA

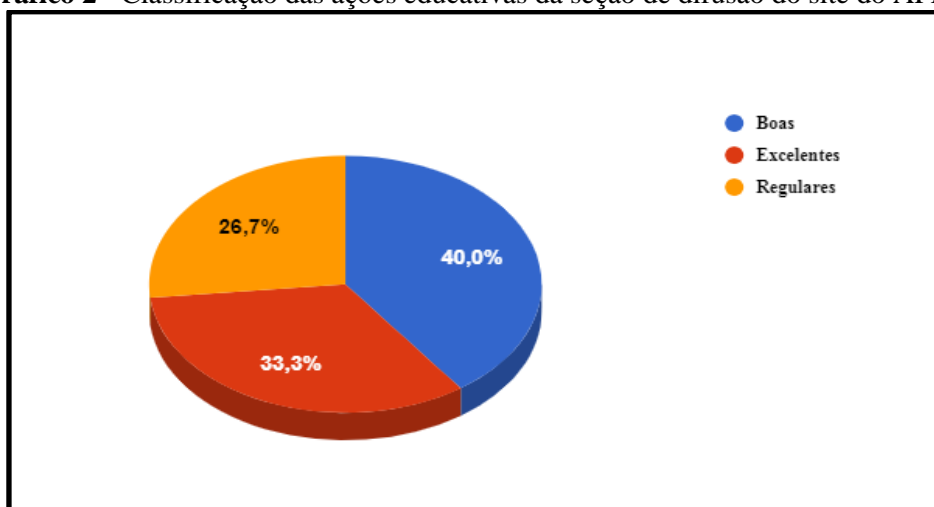
Nesta primeira questão, foi indagado aos respondentes acerca da relevância do site do APESP em informação arquivística e qual a frequência que acessam o site, levando em consideração que os respondentes são todos discentes da área, as respostas foram quantificadas no gráfico 1 abaixo:

Gráfico 1 - Frequência de acesso ao site

Fonte: Dados da pesquisa (2018)

Esta questão possuía cinco opções de respostas, sendo: 1. Diariamente, 2. Semanalmente, 3. Uma vez ao mês, 4. Às vezes, 5. Nunca. Foi constatado que, das 16 pessoas que receberam o questionário, 15 responderam todas as perguntas. Os dados mostram que 6,7% dos alunos que responderam ao questionário acessam o site semanalmente e 6,7% o visitam uma vez por mês, significando um respondente em cada caso. Impressiona que 33,3% nunca acessaram o site, ou seja, cinco respondentes em um total de 15 pessoas. Por fim, a maioria de oito respondentes ou 53,3%, afirmaram que a acessam ocasionalmente, conforme pode ser visto no Gráfico 1 acima. Obtemos da análise desta primeira questão uma demonstração de desinteresse por parte dos respondentes, levando em consideração a relevância do site do APESP em se tratando de Informação Arquivística.

Nesta segunda questão foi indagado como os respondentes classificam as ações educativas, contidas na seção de difusão do site do APESP e se tais ações são capazes de atingir o público, as respostas foram quantificadas conforme gráfico 2 abaixo.

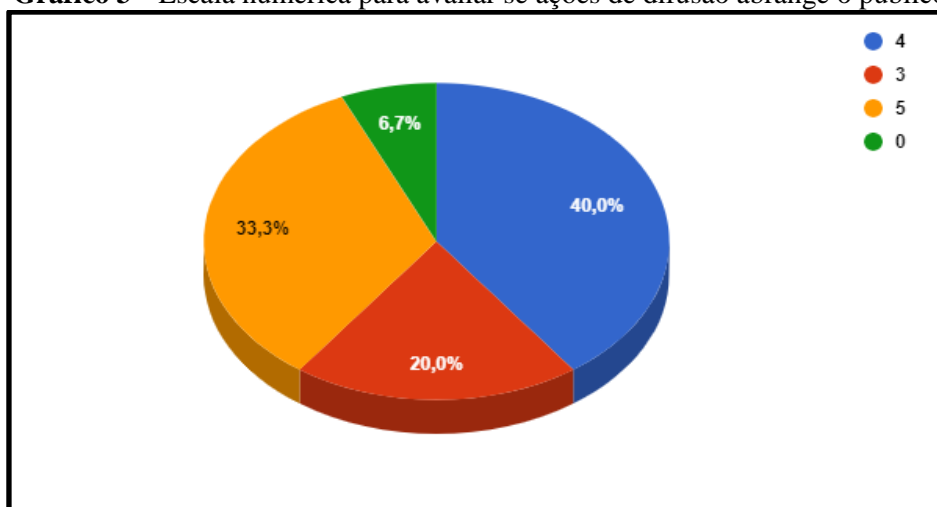
Gráfico 2 - Classificação das ações educativas da seção de difusão do site do APESP

Fonte: Dados da pesquisa (2018)

Esta questão possui quatro opções de respostas, organizadas em grau crescente do pior para o melhor, sendo: 1. Péssimas, 2. Regulares, 3. Boas e 4. Excelentes. Verificou-se que 26,7% (quatro respondentes) consideram as ações como regulares e 33,3% (cinco respondentes) afirmam que as ações educativas do site são excelentes, aqui há um empate estatístico uma vez que os índices são muito próximos em razão do número de respondentes, mas, haja vista que eles demonstram conhecimento do assunto e principalmente da relevância dessas ações e, considerando ainda que 40% (seis respondentes) julgam as ações educativas boas, conforme podemos observar no Gráfico 2.

Temos a percepção que a maioria considera as ações educativas como boas ou excelentes (73,3%), o que nos leva a concluir ser um reflexo assertivo de tais ações, visto que os respondentes consideram importante que sejam organizadas ações educativas para ampliar a visibilidade do acervo, conforme Cabral (2012) que considera que as ações educativas cumprem com suas funções: mostrar o potencial do acervo, incitar a pesquisa e conhecer o espaço físico onde se encontram os documentos. Assim, tais ações são desenvolvidas a partir de projetos sistemáticos, com o objetivo de promover conhecimento e acesso aos cidadãos.

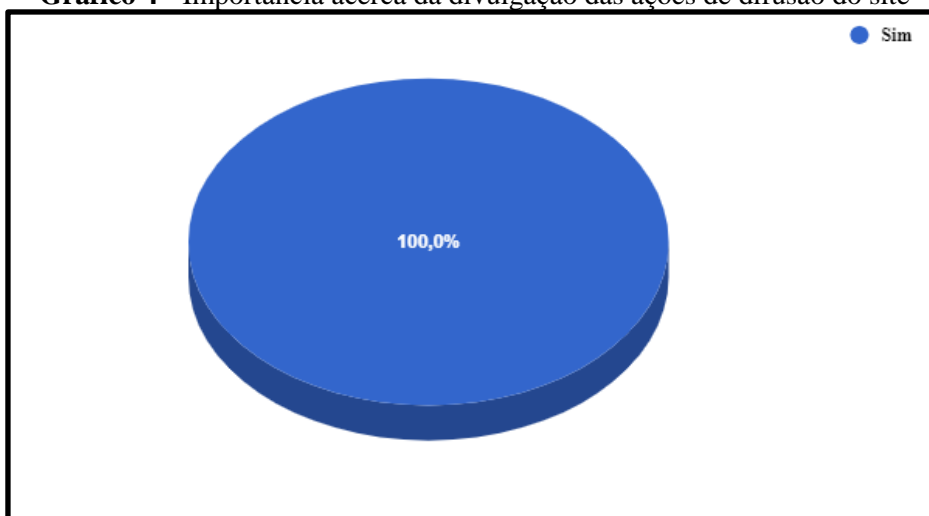
Na pergunta três, foi pedido que os respondentes classificassem numa escala de 0 a 5 o nível das ações de difusão do site do APESP e se elas atingem o público, as respostas foram quantificadas de acordo com o gráfico 3 abaixo.

Gráfico 3 - Escala numérica para avaliar se ações de difusão abrange o público

Fonte: Dados da pesquisa, (2018).

Esta questão possuía seis opções de respostas, numeradas de 0 à 5, sendo 0 péssima e 5 excelente. Conclui-se que 6,7% o equivalente a um respondente considera que as ações de difusão não aproxima o público dos arquivos, optando assim, pela alternativa “A) Péssimas”, já 20% o equivalente três respondentes marcou a opção “C” na escala (entende-se como regular) e 33,3%, o equivalente a cinco respondentes, acha que as ações educativas da aba de difusão são excelentes optando pela alternativa “F” e 40%, o equivalente a seis respondentes, pela alternativa “E” considerando assim boas as ações, o que corrobora com Santos e Borges (2014) quando afirmam que a promoção de atividades de cunho social que atraiam o público para o patrimônio cultural são positivas no sentido de fomentar a identidade cultural dos cidadãos, contribuindo para sua formação. Percebe-se aqui que a maioria dos respondentes consideram boas as ações do site em seu objetivo de difundir informação.

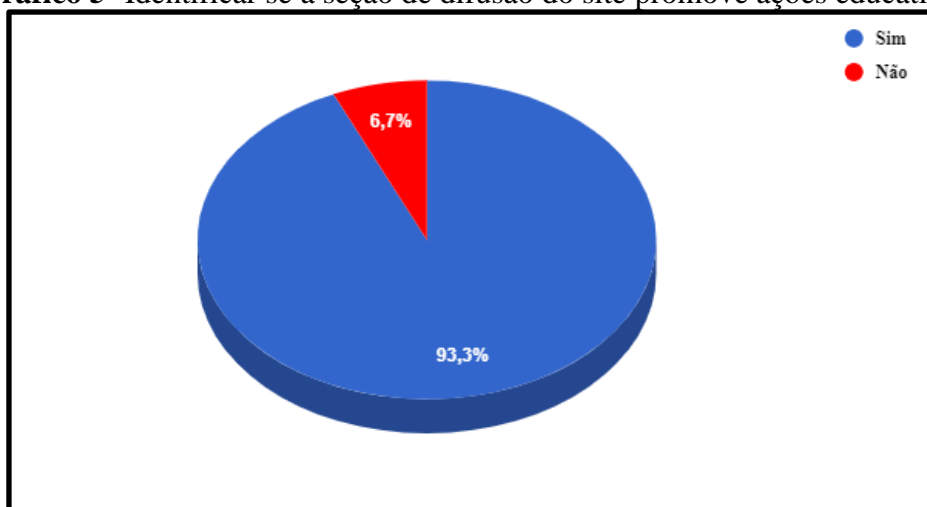
Na questão quatro, foi perguntado se os respondentes consideram importante que sejam divulgadas as ações de difusão cultural do site do APESP, as respostas foram quantificadas de acordo com o gráfico 4 abaixo:

Gráfico 4 - Importância acerca da divulgação das ações de difusão do site

Fonte: Dados da pesquisa (2018)

Esta questão possui duas opções de resposta, sendo: A)Sim e B)Não, dessa forma constatamos que 100% dos respondentes consideram que é importante que as ações de difusão cultural sejam divulgadas, o que é um aspecto excelente, pois nos confirma que os respondentes enquanto discentes da área, detêm consciência da importância que é divulgar o conteúdo dos arquivos, confirmando o que afirma Cabral (2012) a respeito da importância de se criar políticas arquivísticas bem estruturadas, para ampliar a visitação nos arquivos, por meio de ações culturais que proporcionem uma guinada na visibilidade dos acervos junto ao público.

Na questão cinco, foi indagado se na compreensão dos respondentes a seção de difusão do site cumpre a função de promover ações educativas com o objetivo de propiciar a aproximação do público com os arquivos, as respostas foram quantificadas de acordo com o Gráfico 5 abaixo.

Gráfico 5- Identificar se a seção de difusão do site promove ações educativas

Fonte: Dados da pesquisa (2018)

Conclui-se que 6,7% o equivalente a um respondente afirmou que o site não promove ações educativas com o intuito de aproximar o público, vale lembrar que o respondente (R2) justificou afirmando “*que não conhece o site, tão pouco as ações educativas de difusão*”, já 93,3% o equivalente a quatorze respondentes confirma que o site do APESP promove e executa com excelência as ações educativas para aproximar o público dos arquivos, a seguir, faremos um breve resumo das justificativas dos respondentes.

Conforme o respondente (R3):

“Importante que o site divulgue as ações, pois é através delas que os usuários tomam conhecimentos das ações do arquivo, e que isso fará com que o público se motive a participar dos eventos que o arquivo oferece”.

O respondente (R9) corrobora dizendo:

“ O fato de existir a seção sobre difusão, já trabalha no processo de aproximação do público interessado. É interessante compreender que o Arquivo de SP trabalha para além da gestão documental, estando em um patamar de exibir em seu site as boas práticas da Difusão Cultural do Arquivo”.

Posteriormente (R4) declara

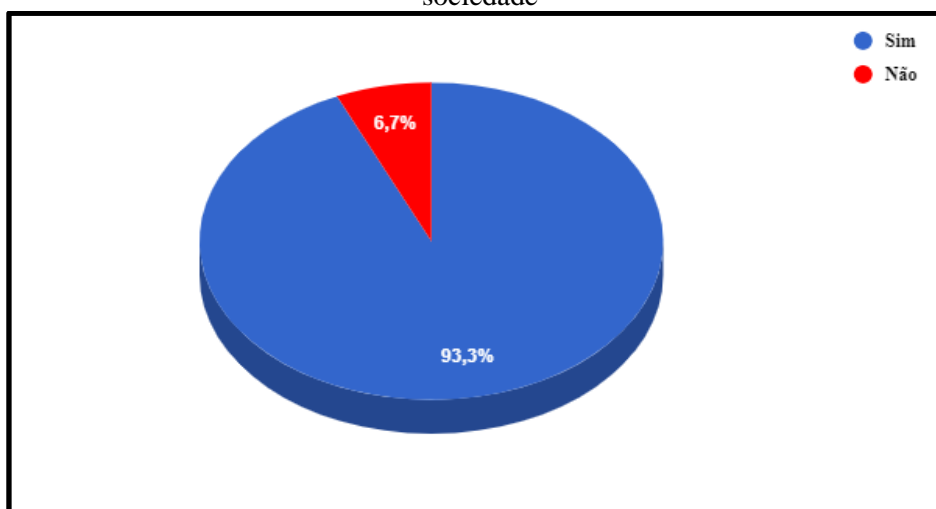
“A seção existente sobre a promoção de ações educativas tem a função de aproximar sim o leitor do arquivo com a demonstração temática dos diversos assuntos trabalhados por intermédio do arquivo”.

Por fim R (15) destacou a relevância da web com relação a interação com os usuários, e menciona que o site funciona muito bem e está sempre atualizado, fazendo com que os usuários voltem a acessar para se atualizarem sobre os eventos, cursos e etc.

Esta questão indica que a maioria dos respondentes considera que a seção de difusão do site executa com excelência seu papel em promover ações educativas no APESP. De acordo com Santos e Borges (2014, p. 13) “é importante ressaltar a importância da disponibilização das informações em ambientes virtuais, tanto informando o usuário sobre as ações que são desenvolvidas, quanto criando atividades que possam ser depositadas em ambiente digital”. Dessa forma, o site do APESP se enquadra nesse patamar de desenvolver atividades que facilitam a interação com os usuários. Ressaltando que já existe uma seção inteira no próprio site, tratando das exposições virtuais, revista do arquivo, ações educativas e sites temáticos.

Na questão seis, foi questionado aos respondentes qual era a opinião deles acerca das ações de difusão do site do APESP como: Ações educativas, Exposições virtuais, Revista do arquivo e Sites temáticos, geram algum impacto positivo para sociedade, as respostas foram quantificadas de acordo com o gráfico 6 abaixo.

Gráfico 6 - Opinião dos respondentes acerca da seção de difusão site, se possui impacto positivo para sociedade



Fonte: Dados da pesquisa (2018)

Esta questão possuía duas opções de respostas, sendo: 1. Sim, 2. Não e novamente pedimos que os respondentes justificassem, constatamos que 93.3% os equivalentes a quatorze respondentes concordaram que a seção de difusão no geral propicia impactos positivos para sociedade, e 6,7% o equivalente um respondente discorda dizendo que não gera nenhum impacto positivo, como esta questão é para justificar, a seguir, faremos um breve resumo das respostas.

O (R4) afirma que

“O conhecimento sobre as características do Arquivo de SP é de interesse da sociedade, uma vez que os documentos são os registros das ações de um órgão/instituição/empresa ou pessoa. O fato de existir as seções relacionadas a Difusão Cultural colabora com um relacionamento diferenciado entre o público e o arquivo”,

Já o (R7) reforça dizendo

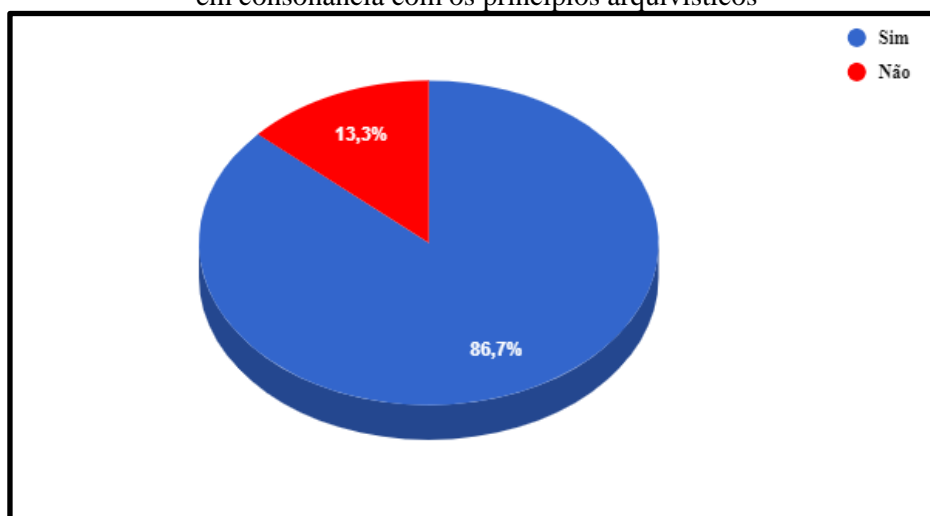
"Publicizar o acervo público, que muitos não conhecem, permite ao usuário do arquivo a construção de um conhecimento sobre o seu patrimônio e seu devido valor".

Por fim, (R8) opina acerca da revista do arquivo *“revista do Arquivo porque consegue concentrar textos científicos importantes em seu dossiê temático”*.

Assim, isso indica, que a maioria considera que, as ações de difusão do site do APESP trazem impacto positivo para sociedade, retomando Rockembach (2015, p.101) quando menciona que a difusão deve ser vista perante uma perspectiva interdisciplinar como ponto de ligação entre políticas arquivísticas e a ciência da informação, de modo que a pesquisa, até o momento, mostra o acerto de tal ideia.

Na questão sete, foi indagada qual a opinião geral sobre as seções do site, como: Gestão documental, Difusão, Acervo, Política de acesso, se estão organizadas de acordo com os princípios arquivísticos, as respostas foram quantificadas de acordo com o Gráfico 7 abaixo:

Gráfico 7 - Opinião geral dos respondentes acerca das seções do site, e se as mesmas são organizadas em consonância com os princípios arquivísticos



Fonte: Dados da pesquisa (2018)

Nesta questão, para direcionar os respondentes a qualificar o site de forma geral, oferecemos apenas duas alternativas A) Sim e 2) Não, pois o objetivo maior era que

novamente os respondentes justificassem suas respostas, desta forma 86,7%, o que equivale a treze respondentes confirmam que as seções do site do APESP estavam organizadas de acordo com os princípios arquivísticos e 13,3%, o equivalente a dois respondentes, discordaram afirmando que as seções não estão organizadas de acordo com os princípios arquivísticos. A seguir, faremos um breve resumo acerca das justificativas das respostas.

O (R1) afirma que sim

“O APESP está em acordo com as normas estabelecidas pelo Conarq e pela área. Vejo que eles buscam aproximar sempre as teorias com as práticas no Arquivo”

O (R4) corrobora afirmando

“Traz as leis em vigor sobre os assuntos, e referenciais, normas e as tipologias documentais seguem uma hierarquia correta. Servindo como modelo para outros websites de arquivos”.

Ainda o (R9) reafirma dizendo

“Além de possui bastante divulgação sobre o acervo, no sentido de possibilitar o acesso às informações ainda possui as legislações sobre os arquivos em pdf o que facilita para o usuário que deseja conhecer tais normas”.

Por fim, os respondentes que não concordam afirmam que não conhecem as seções mencionadas tão pouco a gestão e difusão do site, o que nos revela uma perda significativa em termos de apropriação de saberes uma vez que, como afirmam Gama e Ferneda, o cidadão ao fazer uso das informações difundidas

[...] apropria-se da informação orgânica e com ela interage não mais para interferir no andamento administrativo da instituição [...]; mas para obter conhecimento do funcionamento e das implicações trazidas à sociedade, comprovar direitos, atender a fins culturais, etc. (GAMA; FERNEDA, 2010, p. 153)

Logo, deixar de conhecer é deixar de usufruir de direitos e de participar da construção da sociedade, social, material e economicamente, pois quando se conhecem os espaços de difusão na web se poupa tempo, dinheiro e se reforçam as políticas de acesso das instituições pois se valoriza o serviço que estas prestam promovendo e disponibilizando seus acervos.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao longo desta pesquisa trabalhou-se com a perspectiva dos arquivos enquanto organismos vivos, como lugar de memória, de cultura e acesso. Neste processo foi dada ênfase à difusão enquanto ação mediadora, responsável pela visibilidade tanto do acervo, quanto do órgão que o abriga e que requer um posicionamento do arquivista em sua função de disseminar as informações dos arquivos públicos.

Neste trabalho, inicialmente objetivamos identificar a seção de difusão do site e quais ações eram estabelecidas no sentido de proporcionar algum tipo de difusão cultural, o que foi alcançado no Capítulo 5 quando, ao fazer uma descrição do site elencando suas características e quais atividades são desenvolvidas verificamos que, por meio das ações educativas planejadas e organizadas pelos arquivistas do APESP, os cidadãos podem exercer tanto o seu direito de acesso à informação quanto visitar os arquivos e assim fortalecer a cultura social.

Nosso segundo objetivo era demonstrar a organização do site, listando suas atividades e atingimos ao descrever a história do APESP, desde seu início, primeiras publicações, passando por sua missão principal, obras lançadas, etc.

Por último fez-se um questionário com o objetivo de identificar se os discentes de Arquivologia conheciam o site e sua seção de difusão. Desta forma, quando aplicamos o questionário constatamos que a maioria dos respondentes tinha ciência da relevância do site como promotor da difusão em arquivos, porém esta mesma maioria declarou só acessar ocasionalmente o site do APESP, o que demonstra um certo desinteresse pelo assunto difusão que pode levar a desdobramentos mais aprofundados e, quem sabe, até um reforço deste tópico nas disciplinas de formação de arquivistas.

Nossa análise mostrou ainda que outra parcela, embora pequena, afirma que desconhece o site e assim a seção de difusão da mesma forma. Porém, como mencionado, esta é uma pequena parcela e no geral, uma maioria significativa conhecia o site e tinha consciência de suas ações de difusão e ações educativas, por isso consideramos que no total os objetivos da pesquisa foram alcançados.

Por fim, avalia-se que esta pesquisa é válida para o debate e crescimento da área de difusão cultural em arquivos, uma vez que retrata a visão de um modelo de difusão utilizado por um Arquivo Público que é referência nacional, por parte de futuros profissionais da área de Arquivo e acreditamos que em uma análise futura, com uma amostra composta de um número maior de pessoas e abrangendo outras regiões do País se possa ampliar muito os resultados

CULTURAL DIFFUSION IN ARCHIVES: THE CASE OF THE WEBSITE OF THE ARQUIVO PÚBLICO DO ESTADO DE SÃO PAULO

ABSTRACT

This paper deals with the process of dissemination of information in archives, specifically in the Arquivo Público do Estado de São Paulo (APESP), national and international reference in terms of Archival Policies for popularization of Archival Information. Having as general objective to analyze the diffusion section of the Arquivo Público do Estado de São Paulo website and the actions that compose it. In terms of the specific objectives, it is intended to demonstrate the organization of the site, listing its activities through its sections as well as identify the diffusion section presented on the site through its proposals. The research is characterized as exploratory, as it aims to provide greater familiarity with the subject and is defined with a qualitative-quantitative approach. The data collection and analysis was performed through a semi-structured questionnaire applied to a group of the 8th day period of the Course of Archivology of the Universidade Estadual da Paraíba - UEPB. As a result, the research presents a positive scenario in relation to cultural diffusion carried out on the APESP website. The data show that most respondents consider dissemination actions as relevant in order to increase the visibility of the holdings and to bring the Archive closer to the population.

Keywords: Archival Diffusion. Arquivo Público do Estado de São Paulo. Educational Actions in Archives.

REFERÊNCIAS

ARQUIVO NACIONAL (Brasil). **Dicionário Brasileiro de Terminologia Arquivística**. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2005. Disponível em: <http://www.arquivonacional.gov.br/imagens/pdf/Dicion_ter_Arquiv.pdf>. Acesso em: 05 de nov. 2017. 231p.

BARBOSA, A. C. O. **Arquivo e sociedade: experiências de ação educativa em arquivos brasileiros (1980-2011)**. 2013. 252 f. Dissertação (Mestrado em História) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2013. Disponível em: <<https://tede2.pucsp.br/bitstream/handle/12804/1/Andresa%20Cristina%20Oliver%20Barbosa.pdf>>. Acesso em: 02 abr. 2018.

BELLOTTO, H. L. **Arquivos permanentes: tratamento documental**. 4. ed. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2006. 320p.

BRASIL. **Lei nº 8.159, de 08 de janeiro de 1991**. Dispõe sobre a política nacional de arquivos público e privado e dá outras providências. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L8159.htm>. Acesso em: 05 de nov. 2017.

CABRAL, R. M. **Arquivo como fonte de difusão cultural e educativa**. Acervo, Rio de Janeiro, v. 25, n.1, p. 35-44, jan/jun.2012

DELMAS, B. **Arquivos para quê?** Textos escolhidos. São Paulo: Instituto Fernando Henrique Cardoso, 2010. 196p.

DUCHEIN, M. O papel da arquivologia na sociedade de hoje. **Arquivo & Administração**, v. 6, n. 3, p. 30-36, 1978. Disponível em: <<http://www.brapci.inf.br/v/a/3823>>. Acesso em: 7 Abr. 2018.

GAMA, F.; FERNEDA, E. A mediação da informação nos arquivos permanentes: serviços de referência arquivística no ambiente digital. **Informação & Informação**, [S.l.], v. 15, n. 2, p. 148-169, dez. 2010. ISSN 1981-8920. Disponível em: <<http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao/article/view/7352>>. Acesso em: 20 maio 2018.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Metodologia do Trabalho Científico**. 4. ed. rev. ampl. São Paulo: Editora Atlas, 1992. 214p

MICHEL, M. H. **A pesquisa científica em ciências sociais**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. **Declaração Universal dos Direitos Humanos**. Disponível em: <<http://www.ohchr.org>>. Acesso em: 02 de abril de 2018.

ROCKEMBACH, M. Difusão em arquivos: uma função arquivística, informacional e comunicacional. **Informação Arquivística**, Rio de Janeiro: Associação dos Arquivistas do Estado do Rio de Janeiro (AAERJ), v. 4, n. 1, p. 98-118, jan./jun., 2015. Disponível em: <<http://www.aaerj.org.br/ojs/index.php/informacaoarquivistica/article/view/95>>. Acesso em: 15 Abr. 2018.

ROUSSEAU, J. ; COUTURE, C. **Os fundamentos da disciplina Arquivística**. Glossário. Lisboa: Publicações Dom Quixote, 1998.

RICHARDSON, R. J. **Pesquisa social: métodos e técnicas**. 3. Ed., São Paulo: Atlas, 2007.

SANTOS, K. ; BORGES, J. Difusão Cultural e Educativa nos Arquivos Públicos dos Estados Brasileiros. **Ágora**, v. 24, n. 49, 2014. Disponível em: <<http://www.brapci.inf.br/v/a/16044>>. Acesso em: 01 Maio 2018.

APÊNDICE A



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
Centro de Ciências Biológicas e Sociais Aplicadas-CCBSA
Curso de Bacharelado em Arquivologia - Campus V
Curso Superior de Arquivologia

Aluna: Janailma Souza de Araujo **Orientadora:** Claudialyne Araujo
Instrumento: Questionário Semi-Estruturado **Data:** 08/05/2018
Componente Curricular: Trabalho de conclusão de curso/TCC **Turma:** P4 manhã

Este é um questionário, elaborado por mim Janailma Souza de Araujo graduanda do curso de Arquivologia da Universidade Estadual da Paraíba, com intuito de realizar a análise e discussão dos dados do meu Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) que tem por tema: Difusão em arquivos: O caso do Website do Arquivo Público do Estado de São Paulo. Vale ressaltar que todas as identidades e informações se manterão em sigilo. No mais agradeço por tomarem um pouco do seu tempo para responder o questionário.

1. Levando em consideração que o site do APESP é referência em informação Arquivística. Você enquanto discente em arquivologia acessa com frequência?

- a) Diariamente
- b) Semanalmente
- c) Uma vez ao mês
- d) Às vezes
- e) Nunca

2. Classifique você as ações educativas encontradas na sessão de difusão do site do APESP?

- a) Péssima
- b) Regular
- c) Boa
- d) Excelente

3. Classifique numa escala de 0 a 5 o nível que as ações de difusão encontradas no site do APESP são capazes de atingir o público. Sendo 0 péssimos e 5 excelente:

- a) 0
- b) 1
- c) 2
- d) 3
- e) 4
- f) 5

4. É importante que sejam divulgadas as ações de difusão cultural do site do APESP?

- a) Sim
- b) Não

5. Em sua compreensão, a sessão de difusão do site cumpri sua função de promover ações educativas para aproximar o público dos arquivos? Justifique.

- a) Sim
- b) Não

6. Em sua opinião as ações de difusão contidas no site do APESP como: ação educativa, exposições culturais, revista do arquivo e sites temáticos, gera algum impacto positivo para sociedade? Justifique.

- a) Sim
- b) Não

7. Na sua opinião as seções de gestão documental, difusão, acervo, política de acesso, estão organizadas de acordo com os princípios arquivísticos. Justifique.

- a) Sim
- b) Não

Obrigada por sua cooperação!